

CNE - JUNTA REGIONAL DE AVEIRO

ASSISTÊNCIA REGIONAL E EQUIPA PEDAGÓGICA REGIONAL DA 04ª

Dia de São Paulo 2017

I. GENERALIDADES

A Junta Regional de Aveiro, através da Assistência Regional e Equipa Pedagógica Regional da 04ª, convida a viver o dia de São Paulo (25 Janeiro), patrono dos Caminheiros, como uma oportunidade educativa de vivência de clã, além da interpelação pessoal contida na manifestação vivencial daquele apóstolo.

Nesta atividade são propostas duas ações. Uma de caráter individual, numa atitude de aproximação aos planos de “progresso individual” e quiçá a algum desafio do “Projeto Pessoal de Vida”. Esta será feita “online”, através do link:

<https://docs.google.com/a/escutismo.pt/forms/d/e/1FAIpQLSeizPzUuDIUav72i6Ap1GjDrOB2mTjMjaYx46SLplbVEFpiSw/viewform>

Relativamente à atividade (que inclui, como já foi dito essas duas ações) apresentamos de seguida os seus objetivos.

No que diz respeito à primeira ação, o [link](#) (já atrás referido) apenas estará disponível para seguir e submeter no dia de S Paulo, a 25 deste mês.

Da outra ação, em vivência de tribos ou mesmo de clã, apresentamos de seguida a sua metodologia e o desenvolvimento - em cada um dos seus passos.

Somamos a isto a “ficha sinótica” da atividade, como anexo, pois a “ficha da atividade”, que dará origem ao respectivo relatório deve ser da responsabilidade dos guias, sendo que uma boa parte da informação já se encontra aqui disponível

II. OBJETIVOS:

- a) Descobrir um pouco a experiência espiritual e apostólica São Paulo
- b) Enquadrar a vivência espiritual do clã com o modelo de São Paulo
- c) Fazer a síntese da vida de algumas das primeiras comunidades cristãs
- d) Confrontar a experiência de ser caminheiro em igreja de modo a aprofundar a vivência eclesial do clã na atualidade
- e) Desenvolver competências nas áreas de recolha de informação, de organização de ideias e de gestão da comunicação
- f) Partilhar experiências de vivência em Clã e em grupo.

II. METODOLOGIA

- a) Oração inicial
- b) Momento 1: de arranque > ignição de trabalho em grupo
- c) Momento 2: de reflexão > acerca de São Paulo e a Missão
- d) Momento 3: de atuação > desafio
- e) Oração Final

Sugere-se que esta proposta seja vivida num espaço/ambiente previamente preparado, acolhedor, propício à reflexão em grupo (música de fundo, velas e mantas,...)

III. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EM VIVÊNCIA DE GRUPO

A) ORAÇÃO INICIAL

:: FAZ QUE A MINHA FÉ

Distribui-se este texto da oração por 7 participantes, sendo que cada um deles lerá com calma e lentamente cada número. Se o número de participantes for inferior a 7, repete nos que já leram:

1. Senhor, faz que a minha fé seja plena,
sem reservas
e que penetre o meu pensamento,

- e o meu modo de julgar as coisas divinas e humanas.
2. Senhor, faz que a minha fé seja livre,
que tenha o empenho pessoal da minha adesão
e que eu aceite as renúncias e deveres que ela comporta.
 3. Senhor, faz que a minha fé seja forte,
que não tema a contradição dos problemas
de que está cheia a minha vida,
 4. que não tema as invectivas
de quem a ataca, a discute ou a nega,
mas que se reafirme na prova íntima da Tua verdade.
 5. Senhor, faz que a minha fé seja alegre,
dê gozo e paz ao meu espírito,
e o capacite para a oração com Deus
e para o trato com os irmãos.
 6. Senhor, faz que a minha fé seja ativa
e dê à claridade as razões da sua expansão moral,
de modo que seja verdadeira amizade contigo
 7. e seja, nas obras, uma contínua busca de Ti,
um contínuo testemunho,
um alento ininterrupto de esperança.

Paulo VI [In Rafael Prieto Ramiro – Pero si todos somos uno! – Cuaresma y Pascua 2002, Madrid, Cáritas, 2002]

B) MOMENTO 1 > ARRANQUE

DINÂMICA DE GRUPO:

:: QUEM SERÁ?

Dá-se um papel a cada um. Individualmente, cada qual irá responder a algumas perguntas. Sugerimos as seguintes:

1. O teu «hobby» preferido.
2. A tua melhor qualidade.
3. O programa favorito de televisão.
4. Um defeito que gostarias de corrigir e não ter.
5. O teu “horóscopo” e 3 características que te definem.
6. Alguma coisa que te falta para seres «santo»...
7. [...]

O animador pode acrescentar apenas e só mais uma pergunta. O papel não é assinado. O animador recolhe-os, mistura-os e volta-a reparti-los. Cada qual irá lendo o que lhe coube, um de cada vez. Todo o grupo procura identificar quem será.

C) MOMENTO 2 > REFLEXÃO

I. LEITURA INDIVIDUAL

Durante 7 minutos, cada elemento irá ler o texto de “assunto em reflexão”: SÃO PAULO E O DESAFIO MISSIONÁRIO DE CADA UM, sublinhando as ideias e os aspectos que julgou essenciais. Quando faltarem 2 minutos o animador deve avisar esse fato a todos.

ASSUNTO EM REFLEXÃO:

SÃO PAULO E O DESAFIO MISSIONÁRIO DE CADA UM

Quando recebemos uma missão, somos chamados a entregar tudo o que somos e temos, o nosso passado, o presente e o futuro. A Fé anunciada é uma experiência de vida, porque o Cristo que anunciamos é Aquele que amamos e procuramos.

A história e a vida de quem, como nós, confiou humildemente em Deus e tudo colocou nas Suas mãos, pode inspirar-nos a proclamarmos, no dia-a-dia, a fé que extravasa e que nos gloriamos de professar.

A força da missão está na Palavra

Não é a missão que leva a Palavra, mas é a Palavra que está na origem da missão. S. João leva-nos à fonte deste mistério da missão: no princípio era a Palavra e a Palavra era Deus e... a Palavra se fez carne e habitou entre nós. É no coração de Deus que está a fonte onde brota a sua Palavra que está a origem e a força da missão.

É evidente que em S. Paulo habita uma força que o ultrapassa. A Palavra tem um percurso próprio, a lógica de Deus e não a ciência humana. S. Paulo num determinado momento chegou a fazer a experiência das técnicas de comunicação, mas acabou por descobrir que não era por aí que passava a Palavra de Deus. Ele chegou à conclusão que Deus escolhe os fracos, os menos preparados retoricamente para confundir os fortes. “Eu mesmo, quando fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com o prestígio da linguagem ou da sabedoria, para vos anunciar os mistérios de Deus. Julguei não dever saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. Estive no meio de vós cheio de fraqueza, de receio e de grande temor. A minha palavra e a minha pregação nada tinham dos argumentos persuasivos da sabedoria humana, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, para que a vossa fé não se baseasse na sabedoria dos homens mas no poder de Deus” (1 Cor 2,1-5). É a maior confissão que Paulo faz da sua vocação apostólica.

No seu estilo podíamos encontrar elementos próprios de um bom escritor e um fácil comunicador da pena. Mas na Carta aos Romanos, onde esse estilo é mais evidente, ele insiste que a grande técnica é a força do Evangelho. Para ter força é preciso converter-se ao Evangelho. O missionário é a primeira terra de missão: da missão do Verbo que todos os dias vem ter conosco e levanta a sua tenda na nossa casa. O missionário é a tenda da missão. É uma das constantes da vocação profética: o povo descobrirá a vontade de Deus através da vida do profeta. Se a Palavra era fogo, o profeta era um tição, um incendiário. A Palavra era um fogo que se pegava.

As marcas de Jesus

São Paulo fala dos sinais que creditam a ação apostólica: sinais miraculosos, prodígios, atos de poder e uma paciência a toda a prova (2 Cor 12,12). Mas o sinal mais evidente que ele aponta como credencial do seu apostolado é trazer no seu corpo as marcas de Cristo Crucificado (Gal 6,17).

O sinal supremo que Jesus dá do seu apostolado aos homens é o sinal da cruz. “Cristo não nos enviou a batizar, mas a pregar o Evangelho, e sem recorrer à sabedoria da linguagem, para não esvaziar da sua eficácia a cruz de Cristo. A linguagem da cruz é certamente loucura para os que se perdem mas, para os que se salvam, para nós, é força de Deus” (1 Cor 1,17-18).

São Paulo insiste muitas vezes neste ponto nas suas cartas. “De fato, Deus pôs-nos a nós, apóstolos, no último lugar, como condenados à morte, porquanto nos tornamos espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens... Nós somos loucos por causa de Cristo... fracos... desprezíveis” (1 Cor 4,9-10). Aos Coríntios, Paulo a cada passo faz menção das tribulações que sofreu por causa da fé. Ele irá mesmo ao ponto de dizer que transporta no seu corpo “a agonia de Jesus”.

A mesma imagem da partilha da morte voltará como conclusão na Carta aos Gálatas. Depois de sete capítulos de discussão em que Paulo faz desfilar todos os argumentos possíveis para legitimar a sua missão, apresenta como último argumento: “Eu tenho no meu corpo as marcas de Jesus” (Gal 6,17). A marca mais convincente da sua autenticidade apostólica são as marcas de Jesus Crucificado.

É essa marca que Lucas põe em relevo consagrando metade da narrativa dos Atos dos Apóstolos à viagem de Paulo para o cativo em paralelo com a paixão de Cristo.

Paulo está convencido que a transparência da mensagem é muito mais importante que a sua própria atividade apostólica. “Não nos pregamos a nós próprios, mas a Cristo Jesus, o Senhor. Pois Deus que disse das trevas resplandecesse a luz, é que brilhou nos nossos corações para que irradiemos o conhecimento da glória de Deus que se reflete na face de Cristo” (2 Cor, 4,5-6). Aos Gálatas diz: “Aprove a Deus revelar o seu Filho em mim” (Gal 1,16).

O seu ministério não era portanto dele; ele era apenas um candelabro que não fazia mais senão deixar passar a luz. Nele “resplandece a luz de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Cor 4,4). A primeira atitude do missionário é tornar transparente este candelabro, limpar a opacidade com que por vezes as nossas nódoas mancham a luz.

A missão em parábolas – O Cristo sem mãos

Quando, em Maio de 1945, terminou a Segunda Guerra Mundial, como é sabido, a Alemanha foi ocupada pelas tropas dos países vencedores: os americanos, os ingleses e os russos. Estes soldados, quando chegaram, encontraram tudo destruído, muitas vezes pelas bombas que eles próprios tinham lançado durante a guerra.

Várias vezes os aliados resolveram reconstruir, suportando as despesas, edifícios públicos que tinham destruído, nomeadamente igrejas e conventos. Basta recordar o mosteiro do Monte Cassino, na Itália, e a igreja ortodoxa de Colónia, na Alemanha.

Ora aconteceu que, numa pequena cidade alemã, os soldados americanos encontraram destruída uma pequena igreja paroquial de grande devoção entre o povo. Resolveram então reconstruir essa igreja: era uma reparação que faziam àquele povo, vítima como tantos das injustiças da guerra. Quando removiam os destroços para proceder à reconstrução, um soldado encontrou a cabeça de um Cristo crucificado, muito antigo e que logo lhe pareceu de grande valor artístico.

O soldado ficou impressionado com a beleza daquele rosto, mostrou-o aos companheiros e logo nasceu a ideia de procurar os outros pedaços daquele Cristo destruído, para o devolver à sua antiga imagem.

Todos se lançaram cuidadosamente a rebuscar entre os escombros até que, pouco a pouco, lá foram descobrindo os pedaços que faziam parte daquela imagem de Cristo Crucificado. Com a paciência de sábios arqueólogos, foram colocando as peças até que

o Cristo ficasse reconstruído. Mas, no final, por mais que mexessem e remexessem entre os escombros, não conseguiram recuperar as mãos de Cristo.

Terminada a reconstrução da igreja, mesmo assim decidiram colocar no altar-mor o Cristo recuperado, mas sem as mãos. Então, um soldado colocou aos pés do Crucifixo a seguinte inscrição: “Este Cristo agora tem apenas as tuas mãos”.

Este episódio pode bem ser uma parábola sobre a nossa vida missionária. A Igreja que sonhamos tem sido mortificada pelas convulsões do nosso tempo. É neste mundo em transformação que, como São Paulo, nós temos de construir uma Igreja renovada e refazer o rosto de Cristo. O rosto deste Cristo é o mesmo mas as suas mãos só as poderemos encontrar nas nossas comunidades e nas nossas vidas voltadas para o futuro.

[Adélio Torres Neiva, S. Paulo e a Missão sem Fronteiras]

II. DINÂMICA DE GRUPO:

:: ZUM - ZUM

Objetivo: Conseguir que em pouco tempo, e de forma muito informal, as pessoas possam dizer a sua palavra sobre O assunto. Mesmo sem saírem do lugar, os participantes são convidados a falar com aquele que está ao lado sobre a questão que é proposta. Falarão em voz baixa, para que os outros não sejam incomodados. É um diálogo que durará 5 a 7 minutos. Em plenário, cada bina é convidada a falar sobre as descobertas feitas e de interesse para todos. O animador deverá apontar e assentar as principais ideias expressas por cada bina. A partir desta radiografia do que pensa, em termos gerais, o grupo, o animador apresenta as conclusões.

D. MOMENTO 3 > ATUAÇÃO

I. DINÂMICA DE GRUPO:

:: PAR E IMPAR

Objetivo: Criar conectividade de ideias e sentimentos mais aprofundados no grupo. Tornar ainda possível um maior desejo de comunicação com os outros no grupo.

Estarão inicialmente todos em círculo. O animador convida-os a uma enumeração. Juntam-se depois pares com pares e ímpares com ímpares. O grupo dos pares discutirá diante dos outros sobre a necessidade do grupo, sobre o que cada qual deve dar ao grupo e deve receber do grupo, de como vê os outros membros do grupo, etc... Só discutem os pares. Ao lado está o grupo de ímpares a observar, mas sem se poder manifestar. Agora é a vez do grupo dos ímpares. Tendo os pares como observadores, discutirão sobre as mesmas questões já indicadas. Depois de todos se manifestarem deste modo, reúnem-se os dois grupos em lugares distintos, a fim de discutirem entre si as seguintes questões:

- Os outros foram sinceros? Porquê?
- Houve dificuldades na comunicação? Quais?

Em plenário, põem em comum as suas apreciações

II. SÍNTESE:

:: ENVIA-NOS SENHOR

Seguindo a metodologia na leitura da oração inicial, distribui-se este texto da oração pelos participantes. Os presentes na reunião irão ler em coro a parte “Todos”. Depois irá começar a leitura a partir de num elemento previamente assinalado, rodando depois a leitura de cada número por cada dos participantes. Se o número de participantes for inferior a 8, repete nos que já leram:

Todos: Envia-nos Senhor...

1. Para que sejamos instrumentos da Tua paz nas nossas famílias, nas nossas relações, nas vidas de todos os que se cruzam conosco.

Todos: Envia-nos Senhor...

2. Para que anunciemos a Boa Notícia da Tua Ressurreição nos nossos locais de trabalho, nas faculdades, em todos os locais que fazem parte da nossa vida quotidiana.

Todos: Envia-nos Senhor...

3. A todos os que sofrem e não encontram sentido para as suas vidas. Que saibamos levar-lhes a alegria que nasce do Teu Evangelho e ajudá-los a descobrir o sentido profundo da vida.

Todos: Envia-nos Senhor...

4. A todos os que se encontram sós, para que, através de nós, sintam a Tua presença e companhia.

Todos: Envia-nos Senhor...

5. Como enviaste a tantos que já deram a vida pelo Evangelho.

Todos: Envia-nos Senhor...

6. A contagiar o mundo com a Tua alegria e esperança.

Todos: Envia-nos Senhor...

7. A todos os que ainda não ouviram falar de Ti para que Te conheçam e Te amem.

Todos: Envia-nos Senhor...

8. Para que todos "tenham vida e a tenham em abundância".

Todos: Envia-nos Senhor...

[Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus]

E. ORAÇÃO FINAL

Antes desta oração final poderá haver um momento de confraternização [bebida e bolos], em que se fazem os últimos avisos e se dão algumas informações úteis.

Além disso pode-se fazer também neste momento a avaliação do encontro.

Rezar em clã

ORAÇÃO DO CAMINHEIRO

Senhor Jesus,

Que Vos apresentastes aos homens

Como um caminho vivo,

Irradiando a claridade que vem do alto,

Dignai-Vos ser o meu Guia e Companheiro,

Nos caminhos da vida,

Como um dia o Fostes no caminho de Emaús;

Iluminai-me com o Vosso Espírito,

A fim de saber descobrir

O caminho do Vosso melhor serviço;

E que, alimentado com a Eucaristia,

Verdadeiro Pão de todos os Caminheiros,

Apesar das fadigas e das contradições da jornada,

Eu possa caminhar alegremente convosco,

Em direção ao Pai e aos irmãos.

Ámen.

Ao viver esta proposta em Clã, estarão a ser afetados os seguintes objetivos educativos finais:

OPORTUNIDADES EDUCATIVAS:

A1, A2, A4, A5, A6,

C1, C2, C3, C4, C6, C7, C8

E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8







I1, I2, I4, I6, I7

S2, S3, S4, S5, S6, S7

FICHA DE ATIVIDADE [sinopse]

CIRCUNSTÂNCIA > Dia de São Paulo – COMEMORAÇÃO DO DIA DA CONVERSÃO DO APÓSTOLO SÃO PAULO
RESPONSÁVEL > Departamento Regional da IV | Assistência Regional

GRUPO(S) > Clãs da Região
LOCAL(S) > Albergue ou outro local de reunião de c/Clã

ATIVIDADES	 F	 A	 C	 E	 I	 S
	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho [1] - Auto-conhecimento [2,3] - Bem-estar físico [4,5,6] <p>Objetivos Educativos afetados: ***</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionam./sensibilidade [1,2,3] - Equilíbrio emocional [4] - Autoestima [5,6] <p>a) Faina "on line" b) Reunião de Tribos</p> <p>Objetivos Educativos afetados: A1, A2, A4, A5, A6,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia [1,2,3] - Responsabilidade [4,5,6] - Coerência [7,8] <p>a) Faina "on line" b) Reunião de Tribos</p> <p>Objetivos Educativos afetados: C1, C2,C3, C4, C6, C7, C8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta [1,2,3] - Aprofundamento [4,5,6] - Serviço [7,8] <p>a) Faina "on line" b) Reunião de Tribos</p> <p>Objetivos Educativos afetados: E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Procura do conhecimento [1,2,3] - Resolução de problemas [4,5] - Criatividade e Expressão [6,7] <p>a) Faina "on line" b) Reunião de Tribos</p> <p>Objetivos Educativos afetados: I1, I2, I4, I6, I7</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Exercer ativa/ cidadania [1,2,3] - Solidariedade e tolerância [4,5] - Interação e cooperação [6,7] <p>b) Reunião de Tribos</p> <p>Objetivos Educativos afetados: S2, S3, S4, S5, S6, S7</p>
DURAÇÃO	***	5'+20'	5'+30'	5'+20'	5'+20'	30'
RESPONSABILIDADE	***	Conselho de Guias	Conselho de Guias	Conselho de Guias	Conselho de Guias	Conselho de Guias

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Descobrir um pouco a experiência espiritual e apostólica São Paulo b) Enquadrar a vivência espiritual do clã com o modelo de São Paulo c) Fazer a síntese da vida de algumas das primeiras comunidades cristãs d) Confrontar a experiência de ser caminheiro em igreja de modo a aprofundar a vivência eclesial do clã na atualidade e) Desenvolver competências nas áreas de recolha de informação, de organização de ideias e de gestão da comunicação f) Partilhar experiências de vivência em Clã e em grupo. <p>INFO_ADICIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> a) a atividade é organizada, preparada em Conselho de Guias de Tribo e orientada pelos Guias; b) o Conselho de Guias de Tribo distribui tarefas ("distribuir" aqui não é sinónimo de "concentrar ... apenas em"); c) os membros do Conselho de Guias de Tribo tratam do material de apoio e do material colectivo; 	<p>RESUMO DO PROGRAMA</p> <p>> Dia 25 de Janeiro de 2017 > Faina "on line" Hora à escolha –através do link participar nesse dia [+ ou menos 20 minutos].</p> <p>> Reunião de Tribos (entre 21 e 29 de Janeiro de 2017) 21h00min – Acolhimento + Informações [de: Guias de Tribo + Tesoureiros + Secretários] 21h15min – Oração Inicial – Momento 1; 21h40min – Momento 2; 22h00min – Momento 3; 22h20min – Infusão + bolos + Apreciação (Avaliação) – Despedidas + Encerramento [notas finais/recomendações] 22h55min – Oração Final</p>
-------------------------------------	---	--

OBSERVAÇÕES	<p>MATERIAL DE APOIO</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Folhas de Apoio b) Booklet de Instruções e textos <p>PARTICIPANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Equipa de Animação do Clã [Chefe de Clã/Adj.s + Assistente de Agrupamento/Adj.s] b) Tribos do Clã 	<p>MATERIAL COLETIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Chaleira elétrica; b) Infusão de Tília ou Camomila + açúcar (ou mel) + bolos; c) Chávenas + colheres d) Toalhetes (ou Guardanapos) <p>MATERIAL INDIVIDUAL</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Caneta/Lápis; b) Cadernos de Caça/Diário de Percurso; c) CTS [cookies to share] <p>INÍCIO DA ATIVIDADE: Dia 25 de Janeiro de 2017 FIM DA ATIVIDADE: [Dia de reunião de Tribos (entre 21 e 29 de Janeiro de 2017)] CUSTO DA ATIVIDADE: 0,00 €</p>
--------------------	---	---